

## APRESENTAÇÃO

---

### *Presentation*

Já há algum tempo, o evento *Workshop on Formal Linguistics* se consolidou no Brasil como um espaço privilegiado para se discutir modelos formais e sua capacidade explicativa. Esta segunda parte do dossiê congrega os trabalhos apresentados no VI Workshop, que ocorreu na Universidade Federal de Santa Catarina, organizado por Roberta Pires de Oliveira, e que não foram impressos no número anterior.

Esta foi a primeira versão do evento a ocorrer fora da USP, de onde emanou a ideia, sob a liderança de Ana Müller. O fato de tal atividade ser viável fora da grande metrópole comprova a sua consolidação como forma de agregar pesquisadores que têm como identificação os trabalhos em áreas mais formais da linguística. Até há bem pouco tempo, a área da Linguística se caracterizava pelos grandes congressos. Se por um lado esses congressos permitiam a inserção dos talentos que estão iniciando na pesquisa, por outro eles impedem a verticalização do olhar científico, tão necessária para uma arrancada mais efetiva. Sabemos que os grandes encontros precisam continuar acontecendo, mas as experiências com os *Workshops* mostram que eles são imprescindíveis para o aumento da qualidade do saber científico.

A ideia inicial era que esses encontros se voltassem especificamente para a Semântica Formal. No entanto, trabalhos de interface foram fazendo com que o campo se ampliasse a tal ponto que as demais áreas que também se utilizam dos modelos formais encontrassem seu espaço. Talvez, daqui a algum tempo, chegue-se à necessidade de limitar-se novamente as fronteiras. Se isso acontecer, que seja pela percepção de que o evento se tornou grande demais, perdendo a possibilidade de maiores aprofundamentos.

A Revista Letras teve também uma atuação nessa história: foi sempre o periódico escolhido para a submissão dos trabalhos apresentados nesses eventos. Com isso, ajudou a divulgar essa pesquisa de viés mais formal e, por sua vez, ganhou maior projeção no meio linguístico ao ser reconhecida por tal característica. É interessante observar que uma revista mista (linguística e literatura) seja justamente aquela que vai apresentar uma vertente de pesquisa altamente especializada. Isso só vem provar que

o caráter “misto” não pode ser confundido com o “genérico” e muito menos com o “superficial”.

Este dossiê, embora com trabalhos de diferentes áreas (semântica, sintaxe, morfologia), apresenta-se como um todo consistente pela forma como essas áreas se tocam nos seus limites e por compartilhar uma epistemologia e uma metodologia mais ou menos comum. Assim, questões sintáticas ligadas a foco são exploradas pela orientação gerativista de Oliveira. Di Sciullo e Landman afirmam a centralidade da composicionalidade nos domínios morfológicos ao descrever as propriedades dos pronomes indefinidos como *someone* e *everything*. Na interface morfologia x semântica, situam-se Pires de Oliveira e Mulekangoy, para tratar da significação do sufixo *-vel* no português brasileiro. A outra metade dos trabalhos publicado aqui se insere ainda no domínio semântico. Investigando o sistema tempo-aspectual dos verbos, encontram-se os trabalhos de Molsing e Wachowicz. Por sua vez, Paraguassu e Muller avaliam o comportamento do nominal no português brasileiro com relação às expressões de distinção de número e da distinção contável-massivo.

Enfim, entendemos que essa é mais uma grande contribuição de encontros como o *Workshop on Formal Linguistics* e vemos a necessidade de reafirmarem-se cada vez mais os eventos temáticos ou com viés teórico mais preciso.

Maria José Foltran